

AS CONTRIBUIÇÕES DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL PARA A FORMAÇÃO DE JOVENS GESTORES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO

Wilton Alves dos Santos
Bacharel em Administração de Empresas
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
wilton12.2@hotmail.com

Francilda Alcântara Mendes
Mestrando em Desenvolvimento Regional Sustentável
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
francilda@leaosampaio.edu.br

Marcos Artur de Oliveira
Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
marcos.a.oliveira@ig.com.br

José Leandro de Almeida Neto
Mestrando em Desenvolvimento Regional Sustentável
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
leandro@leaosampaio.edu.br

01 – Ensino Pesquisa e Extensão; 02 – Empreendedorismo Social

Resumo

Muitas das vezes para enfrentarem as dificuldades financeiras, as pessoas usam o empreendedorismo como meio de superação, outras comovidas por saberem que nem todos possuem esta possibilidade, juntam-se para ajudar estas comunidades carentes a se tornarem autossustentáveis, desta maneira dão início às chamadas Organizações Não Governamentais (ONG'S). Consciente do forte papel da educação nesse contexto e da influência de uma boa gestão na solução desses problemas, ONG'S e instituições de nível superior tem feito parcerias e colocado em prática o chamado Empreendedorismo Social, que se trata da ação empreendedora em prol da sociedade. Para melhor entendimento, desenvolveu-se o uma pesquisa na qual através do seu resultado, pode-se perceber as contribuições do Empreendedorismo Social para formação de gestores. Fato que será melhor esclarecimento ao decorrer do artigo.

Palavras-chave: Ciências sociais. Empreendedorismo. Desenvolvimento sustentável. Inovação. Conhecimento.

Introdução

Atualmente, para se manterem e se mostrarem competitivas, as organizações não precisam apenas gerar produtos e serviços de qualidade, pois necessitam também de uma gestão que as leve a uma produção consciente, ou seja, que não afete de maneira negativa a sociedade e o meio ambiente. E para encarar essa realidade os gestores, devem ter visão adequada sobre a importância da sustentabilidade. Já que diferentemente do que muitas pessoas pensam, a sustentabilidade não está relacionada apenas ao meio ambiente, pois envolve fatores ambientais, econômicos e sociais.

Interessada em ajudar, a ENACTUS, que se trata de uma organização internacional sem fins lucrativos, promove parcerias com instituições de nível superior, com o propósito de através da prática do empreendedorismo social, inspirar seus alunos a se tornarem grandes gestores a atender a essa demanda da realidade.

Sendo assim, informa-se que a pesquisa tem como objetivo principal: identificar a contribuição do empreendedorismo social para formação de jovens gestores de um Centro Universitário, e tem como objetivos científicos: discorrer sobre os conceitos que envolvem empreendedorismo social, desenvolvimento sustentável e a formação de jovens gestores no ensino superior.

Empreendedorismo

Um ponto em comum entre as empresas, é que independentes de seu segmento, público-alvo, ou do tempo que estão no mercado, todas necessitaram que uma pessoa planejasse e se propusesse a executar o projeto para implantar seu próprio negócio. Segundo o dicionário Aurélio (2016), esta ação utilizada por muitas pessoas de dar incoação a uma empresa, pode ser definida como empreender.

Muitas pessoas conservam a ideia de Salim (2004) de que empreender se trata da ação tomada por muitos jovens de colocarem seus próprios negócios, o qual vai amadurecendo por meio de acontecimentos, até que resulte na abertura de uma empresa. O fato é que, mesmo se tendo uma visão administrativa, trata-se de algo que nem sempre é fácil de se pôr em prática. Timmons (1994 apud Dolabela, 2003, p.26) reforça esta ideia quando diz que “Empreender é criar e construir algo de valor a partir de praticamente nada. Isto é, o processo de criar ou aproveitar uma oportunidade e persegui-la a despeito dos recursos limitados” e que essa ação envolve a “[...] distribuição de valor e benefícios para indivíduos, grupos, organizações e para

a sociedade. ” Ou seja, ao se praticar o empreendedorismo também é realizada a divisão de responsabilidades e recompensas entre empreendimentos e comunidades.

Já Filion (1999 apud, BRANCO 2012, p.7) embora concorde com a ideia de que o empreendedorismo esteja relacionado ao ato de criar e aproveitar oportunidades, ele a delimita ao dizer que “O empreendedorismo está na percepção e aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios”, ou seja: é uma atividade relacionada ao comércio. Isso gera uma ênfase sobre o papel do empreendedor, que segundo Degen (2013, p.7) “empreende o novo negócio e assume todos os riscos, legais e pessoais do empreendimento.”, e é ele quem irá administrar tudo, mas para isso o empreendedor deve ter: a necessidade de realização, a disposição para assumir riscos e a autoconfiança, que segundo Chiavenato (2013) são suas características principais.

Empreendedorismo Social

Os empreendedores sociais são gestores que também possuem os aspectos citados, mas também apresentam em seus objetivos a busca pela sustentabilidade. A cobrança por estes profissionais nas empresas tem representado para as instituições de nível superior que lecionam a administração, um pedido por mudanças em suas metodologias de ensino, afinal, como cita Hisrich (2014, p.17), “até a educação sem especialização é importante, pois facilita a integração e o acúmulo de novos conhecimentos, proporcionando às pessoas um leque maior de oportunidades e ajudar o empreendedor a se adaptarem a novas situações. ” Afinal, pelas palavras de Filion “O empreendedor é feito pela acumulação de habilidades, *know-how*, experiências e contatos em um período tempo. Logo, empreendedores acumulam experiência e se preparam para o salto empreendedor. ” (FILION 1991 apud SALIM 2013, p.7)

Por essa razão, muitas destas instituições têm feito parcerias com empresas e ONG’S (Organizações Não Governamentais), fato que embora pareça um tanto novo, tal comportamento não é algo tão recente. Silva (2008) afirmar que:

[...] ao longo das últimas décadas a denominada organização sem fins lucrativos recorrentemente tem se usados das ferramentas gerenciais associadas à escola do empreendedorismo, o que possibilitou emergência de uma nova conceituação nesta área de conhecimento: o empreendedorismo social. (Silva, 2008)

Portanto, percebe-se a importância do papel dessas parcerias para a formação de novos gestores, e o quanto uma ONG facilita para o desenvolvimento desses empreendedores que se diferenciam dos demais, pois como descreve Oliveira (2004, p.11 apud Gonçalves, 2012) “São agentes de Intercombinação da sociedade por meio de: propostas de criação de ideias úteis para resolver problemas sociais [...]” ele diz também que “tais agentes combinam

práticas e conhecimento de inovação, criando assim novos procedimentos e serviços” e através destas combinações eles utilizam das ferramentas disponíveis para resolver os problemas sociais, gerando projetos como forma de possibilitar a sustentabilidade, transformando assim a realidade das comunidades.

Oliveira ainda cita outras características comuns aos empreendedores sociais são que:

- A) Apontam ideias inovadoras e enxergam oportunidades onde outros não veem nada;
- B) Combinam riscos e valores com critérios e sabedoria;
- C) Estão acostumados a resolver problemas concretos;
- D) São visionários com sentido prático, cuja motivação é a melhoria de vida das pessoas;
- E) E trabalham 24 horas por dia para conseguir seus objetivos sociais.

Em outras palavras, são gestores que não só vivem em busca do seu crescimento profissional, mas que procuram adquiri-lo aplicando seu conhecimento para o desenvolvimento da sociedade.

Desenvolvimento Sustentável e Gestão Contemporânea

Este comportamento por parte destes gestores, pode se dizer que está diretamente ligado ao desenvolvimento sustentável, que para Bellen (2005) se refere a maneira pela a qual o gestor irá saber atender as necessidades presentes, mas buscando também a garantia de um futuro para as diversas gerações, ou seja, para o autor, é a forma ideal para fazer bom uso dos recursos disponíveis de uma maneira consciente.

Para que se possa ter a compreensão sobre a importância do fato de se ter um pensamento sustentável e consciência do seu papel perante a sociedade, para formação de bons gestores, Gadotti (2012, p.12) através de uma citação referente a da Carta da Terra, esclarece um pouco o pensamento que deve ser comum entre eles, quando diz que: “Toda e qualquer pessoa é igualmente responsável pela comunidade da terra como um todo, mesmo que, individualmente, tenhamos diferentes ofícios, funções e responsabilidades. ” Ou seja, independentemente de sua carreira profissional, mesmo que ocupe uma função de colaborador, empresário ou administrador, todos possuem um papel importante para o alcance da sustentabilidade. Porém, vale ressaltar que cabe ao gestor a conscientização dos seus colaboradores de suas responsabilidades socioambientais, além de mostrá-los o quanto seu papel também é importante para empresa.

Para Colombo (2014), o requisito para se chegar a este patamar e atender a estes requisitos, é trabalhar de maneira harmônica os três pilares coexistentes da sustentabilidade, que são: o econômico, o social e o ambiental. Já que para o autor diz o pilar econômico é

importante, pois “Para que uma empresa seja economicamente sustentável, ela deve ser capaz de produzir, distribuir e oferecer seus produtos ou serviços de forma que estabeleça uma relação de competitividade justa em relação aos demais concorrentes do mercado”.

Porém o pilar social, “Trata-se de todo capital humano que está, direta ou indiretamente, relacionado às atividades desenvolvidas por uma empresa. Isso inclui, além de seus funcionários, seu público-alvo, seus fornecedores, a comunidade a seu entorno e a sociedade em geral. ” E o pilar ambiental, é de igual importância, pois: “[...] o desenvolvimento sustentável ambientalmente correto se refere a todas as condutas que possam ocasionar, direta ou indiretamente, algum impacto no meio ambiente, seja a curto, médio ou longo prazo. ”, tais fatores se interligam, e se trabalhados da maneira correta podem causar impacto positivo na vida de todos, ganhando assim maior importância para as empresas. Porém, se esses processos não forem bem desenvolvidos não conseguiram alcançar o objetivo sustentável, pois como relata Brandão (2008, p.136) a sustentabilidade:

[...] opõe-se a tudo que sugere desequilíbrio, competição, conflito, ganância, individualismo, domínio, destruição, expropriação e conquistas indevidas desequilibradas, em termos de mudanças e transformações da sociedade ou do ambiente. Assim em seu sentido mais generoso e amplo, a sustentabilidade significa uma nova maneira igualitária, livre, justa, inclusiva e solidária de as pessoas se unirem para construir os seus mundos de vida social, ao mesmo tempo em que lidam, manejam ou transformam sustentavelmente os ambientes naturais onde vivem e de que para viver e conviver. (Brandão, 2008, p.136)

Na verdade, é através de tais conceitos que se pode constituir um empreendedor social, gestor que trabalhar a importância da sustentabilidade e a interação com as comunidades, por meio de ONG'S como a ENACTUS, que com a realização de projetos e a prática do empreendedorismo social, buscam conseguir o crescimento sem agredir o meio ambiente ou prejudicar a sociedade, além de conseguir promover uma troca de conhecimento e se tornando um fator colaborativo para a boa formação profissional de um gestor.

A Formação de Jovens Gestores

Com a ideia de que os jovens gerentes com uma boa formação profissional, podem apresentar maior tendência para tornar-se empreendedores sociais, por conterem entre suas qualidades espírito inovador, sabedoria para liderarem perante os desafios e por buscarem o crescimento juntos a sociedade, segundo Figueiró (2015, p.29), a partir do ano de 2007 as medidas foram tomadas com intuito de mudar o método de ensino na área de administração, a escritora cita em sua tese que: “Uma iniciativa global decorrente das mobilizações em prol da

inserção da sustentabilidade e na formação em Administração” foi o “PRME (*Principles for Responsible Management Education*)” que significa: Princípios para Educação de Gestão Responsável, que segundo a autora trata-se de um movimento criado em 2007 por um grupo de trabalho internacional voltado para a Administração (Composto por 60 reitores, presidentes de universidades e representantes oficiais das principais escolas de negócios e instituições acadêmicas.), que procura administradores que busquem não só o lucro em uma empresa, mas que também saibam utilizar de suas ferramentas tanto para seu crescimento como o da sociedade. Definiram 6 princípios que são aceitos internacionalmente pelo Pacto Global das Nações Unidas, e que tem o propósito de ser implantados no plano de ensino das instituições de nível superior para formação desses dos gestores, tais princípios são: objetivo, valores, método, pesquisa, parceria e diálogo (melhor definidos na tabela 1.0). Esses elementos são considerados necessários para formação dessa geração de administradores.

Tabela 1.0 – Definição dos princípios da PRME

PRINCÍPIOS PARA A EDUCAÇÃO DE GESTÃO RESPONSÁVEL (PRINCIPLES FOR RESPONSIBLE MANAGEMENT EDUCATION – PRME)	
PRINCÍPIO	ENUNCIADO
1 Propósito	Desenvolveremos as capacidades dos estudantes para que possam ser futuros geradores de valores sustentáveis para os negócios e a sociedade como um todo e para lutar por uma economia global inclusiva e sustentável.
2 Valores	Incorporaremos, em nossas atividades acadêmicas e curriculares, os valores de responsabilidade social global, conforme considerado em iniciativas internacionais, como o Pacto Global das Nações Unidas.
3 Método	Criaremos estruturas educacionais, materiais, processos e condições que permitam realizar experiências de aprendizagem eficazes para a liderança responsável.
4 Pesquisa	Engajar-nos-emos em pesquisas conceituais e empíricas que aumentem nosso entendimento sobre o papel e os impactos das empresas na criação de valor social, ambiental e econômico sustentável.
5 Parceria	Interagiremos com gestores de empresas para estender nosso conhecimento sobre seus desafios concernentes à junção das responsabilidades sociais e ambientais e para explorar conjuntamente abordagens eficazes para responder a esses desafios.
6 Diálogo	Facilitaremos e apoiaremos o diálogo e o debate entre educadores, empresas, consumidores, mídia, organizações da sociedade civil e outros grupos de interesse e partes interessadas sobre questões críticas sobre responsabilidade social e sustentabilidade global. Entendemos que nossas próprias práticas organizacionais devem servir como exemplo dos valores e das atitudes que transmitimos aos nossos alunos.

BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu da

Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712011000300004
(2017).

Na realidade, esses princípios se bem observados são requisitos que atendem as necessidades dos chamados três pilares da sustentabilidade (pilar econômico, pilar social e pilar ambiental), citados anteriormente, e que assim, se põe a conclusão da importância de se ter uma visão sustentável na carreira acadêmica e profissional de um administrador. E

colocando em consideração o propósito do crescimento e benefício coletivo, mostra-se uma interligação desses elementos com o empreendedorismo social, que é um comportamento que vem aos poucos sendo cobrado e colocado em prática na formação de novos gestores.

Boff (2013, p.21) justifica tal comportamento como a procura de uma nova e melhor visão para as empresas, já que o olhar de muitas ainda hoje se limita na busca exploratória por todos os bens e serviços independente se estão ou não trabalhando da maneira correta. O autor afirma que “para este propósito se utilizam de todas as tecnologias, desde as mais sujas, como aquelas ligadas à mineração e à extração de gás e petróleo, até as mais sutis, que utilizam a genética e nanotecnologia.” Além dos citados por Boff, existem outros métodos que também são prejudiciais ao meio ambiente e a biodiversidade e que podem reduzir a matéria prima de muitas empresas.

Mas, como diz Sachs (2009, p.52-53) “[...] a conservação da biodiversidade não pode ser equacionada com a opção de não uso dos recursos naturais precípuos.” Afinal, tais recursos são peças essenciais para todas as empresas, mas vai depender do conhecimento e estratégias a serem usadas na gestão dessas riquezas, e a garantia da preservação das mesmas para as gerações futuras.

Para obter essa segurança, Figueiró (2015, p.60) acredita que o aprendizado dessa geração de empreendedores, depende de muitos fatores e assuntos a serem trabalhados, mas deve-se dar uma ênfase na temática sustentabilidade, já que segundo a autora quando se direciona a este tema “[...] as fragilidades ficam ainda mais evidentes, pois a interconexão entre o meio ambiente, a sociedade e a economia prevê uma abordagem bem distinta do padrão disciplinar e isolado presente nos diversos níveis de ensino.”, dando assim um importante papel para a prática do empreendedorismo social na educação, já que é através desse exercício que o administrador vai adquirir maior experiência, além de aprender a interagir da maneira correta para alcançar a sustentabilidade, preservando o meio ambiente e conseguindo um crescimento conjunto.

Metodologia

Como metodologia utilizou-se de um levantamento bibliográfico por meio de livros e internet, e aplicada uma entrevista semiestruturada em um grupo de alunos da área de gestão, que possuem entre suas experiências, a prática do empreendedorismo social que pode ser aderida a sua carreira em tributo a sua participação na ENACTUS. Caracterizando o artigo como sendo de objetivo exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa.

Análise e Discussão dos Resultados

Em função do alcance dos objetivos determinados e para o desenvolvimento do presente artigo, foi realizada uma entrevista semiestruturada com alunos de um Centro Universitário da Região do Cariri que participam da ENACTUS, e que por meio de projetos se veem na prática do empreendedorismo social.

E para a obtenção de melhor resultado, foi aplicado um questionário composto por dez perguntas, e com o propósito do melhor entendimento, as mesmas foram organizadas em tabelas como mostra a tabela 2.0.

Tabela 2.0 - QUESTIONÁRIO, APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE RESULTADO

Pergunta	1. O que você entende por desenvolvimento sustentável?		
Entrevistado	Resposta	Recorte	Categoria
1	Acredito em um desenvolvimento, diferente de crescimento, que possibilita aos indivíduos o acesso a oportunidades.....	que possibilita aos indivíduos o acesso a oportunidades e um crescimento linear, em todos os setores da sociedade	Oportunidade e crescimento linear
2			
3			
4			
5			
6	O desenvolvimento sustentável é a obtenção do crescimento econômico através de práticas sustentáveis como a preservação do meio.....	obtenção do crescimento econômico através de práticas sustentáveis	Crescimento e prática sustentável

Com base na análise das respostas dos entrevistados, apresentados nestas tabelas anteriormente citadas, foi possível se chegar as seguintes deduções:

Na questão de número, que foi voltada para saber o nível de conhecimento e a visão dos entrevistados sobre o desenvolvimento sustentável, o entrevistado de número cinco apresenta claramente uma concordância com a ideologia de Colombo (2014) que se refere aos três pilares da sustentabilidade, e o entrevistado número três também concorde com a citação de Bellen (2005) referente ao suprimento das necessidades presentes, o que se pode notar através das diferentes respostas é que os respondentes entendem que embora o termo sustentabilidade seja interligado ao meio ambiente, não se limita apenas a este segmento, pois como diz Gadotti (2012, p.12) envolve uma responsabilidade de todos, para que desta maneira se consiga obter um crescimento justo e equilibrado, já que segundo Brandão (2008, p.136) só desta maneira é que uma empresa pode ser considerada sustentável.

A questão de número dois, refere-se ao entendimento e visão dos entrevistados sobre Empreendedorismo Social e através das respostas adquiridas pode-se confirmar que o ponto chave na área do empreendedorismo é o empreendedorismo social, que como o próprio nome já diz é uma ação ligada à sociedade. Com base na referência de Silva (2008) esse tipo de iniciativa social vem crescendo nas últimas décadas, e um fator que pode ser atribuído a esse acontecimento são as ONG'S, pois elas vêm adotando ferramentas empreendedoras para uso e benefício da sociedade. Um exemplo claro disso é a ENACTUS, que se tornou o foco da pergunta de número três, que procura saber o que despertou o interesse dos entrevistados em participarem da ENACTUS.

Por meio das respostas nota-se que os fatores em comum que induziram os entrevistados a participarem da ENACTUS foram: a solidariedade, a capacidade de promoverem mudanças na vida das pessoas e a aquisição de conhecimentos criados pela prática de exercícios que executam durante o período em que estão inseridos na ENACTUS. Sendo assim, utilizando uma visão analítica sobre tais pontos, foi necessário entender quais as vantagens que esses jovens identificam na aplicabilidade dos projetos da ENACTUS, para tanto, foi elaborado a pergunta de número quatro que diz: Quais vantagens em fazer parte da ENACTUS?

Entre as vantagens citadas pode-se notar que o poder de transformação de vidas, o conhecimento e a solidariedade, que são consequências da interação com a ENACTUS, tornam-se características dos integrantes e dos entrevistados, o que de fato gera uma enorme probabilidade de que essas pessoas se tornem excelentes empreendedores e desenvolvam uma ótima gestão ao decorrer de sua carreira, afinal, como menciona Salim (2013, p.7) o empreendedor é feito de acúmulos de habilidades, experiências e contatos, e com base em Hisrich (2014, p17) até a educação não especializada é importante, pois proporciona diversas oportunidades e um melhor entendimento sobre determinadas situações para um empreendedor. A ação social é prova disso, pois é através dela que se põe tudo em prática, e juntando a realidade da colaboração das ONG'S para ajudar as comunidades e o conhecimento desses futuros gestores, surge o empreendedorismo social, assunto trabalhado a partir da próxima questão, que fala: Você se sente um empreendedor social? Justifique sua resposta!

Em resposta à questão de número cinco, embora todos os entrevistados de maneira unânime se classifiquem como empreendedores sociais, eles apresentaram diferentes aspectos para se classificarem desta forma. Na verdade, essas características se assemelham com as que os mesmos apresentam como vantagens adquiridas ao entrarem para ENACTUS, sendo elas,

o poder de transformação de vidas, o conhecimento adquirido com o decorrer de suas ações e a natureza solidária. Para melhor entendimento sobre esta situação, a pergunta de número seis esclarecer os objetivos, ao questionar qual o objetivo de cada entrevistado ao praticar o empreendedorismo social?

Com o resultado adquirido, pode-se perceber que os fatores anteriormente citados não se apresentam como características e vantagens exclusivas de quem faça parte da ENACTUS, na verdade, tratam-se de aspectos dos empreendedores sociais, que com base em Oliveira (2004, p.11) “são gestores que não só vivem em busca do seu crescimento profissional, mas que procuram adquiri-lo aplicando seu conhecimento para o desenvolvimento da sociedade como um todo.” Mas, o que pode levar a esses acadêmicos a despertarem um interesse por tal área? O quanto essa prática pode favorecer sua carreira acadêmica? Em busca desses esclarecimentos foi elaborada a pergunta de número sete que pede que expliquem: De que maneira a prática do empreendedorismo social favorece seus estudos?

Segundo Figueiró (2015, p.29) ao início do século XXI novas medidas foram tomadas para aprimorar a metodologia de ensino da área de gestão, as quais têm o foco de atender aos três pilares da sustentabilidade (pilar econômico, pilar social e pilar ambiental), o que passa a ideia da importância que a qualidade do ensino tem na formação dos gestores, e com as respostas citadas, pode-se saber o quanto o empreendedorismo social pode contribuir no aprimoramento da qualidade de ensino, já que segundo os entrevistados é através de tal prática que se pode adquirir uma ampliação dos seus conhecimentos, uma visão mais social, novas técnicas administrativas e pôr em prática todo seu conhecimento ao mesmo tempo em que gera um empoderamento para a sociedade.

Com estas vantagens e benefícios apresentados ao decorrer do estudo com relação ao empreendedorismo social e o poder que ele tem de contribuir para a formação de bons gestores, pode se afirmar a necessidade de se conhecer a visão dos entrevistados sobre os critérios para que alguém possa ser considerado um empreendedor social. Para tanto, foi elaborada a pergunta de número oito que busca saber dos entrevistados o que eles consideram necessário para que cada um possa ser um empreendedor social?

Em resultado sobre as características necessárias para ser um empreendedor social foram descritos da seguinte maneira pelos entrevistados: ter humildade, trabalho em equipe, comunicação, conhecimento, visão social, entre outros fatores. Por essas respostas pode-se perceber que tais elementos são desenvolvidos e promovidos pela ENACTUS, e isso não favorece apenas aos que praticam mais também a comunidade como um todo. Para saber o significado dessas práticas na formação desses futuros gestores é aplicada a questão de

número nove que questiona: Qual a importância da prática do empreendedorismo social para a suas formações?

Como resultado da pergunta pode-se deduzir que o empreendedorismo social pode sim de fato contribuir fortemente para a formação de um gestor, já que através dele é trabalhado muitos pontos com uma visão ampliada, sempre tendo em foco o conhecimento a ser adquirido e o benefício para a sociedade.

A questão de número dez tem como objetivo o resultado das questões anteriores, pois é investigada a perspectiva dos entrevistados sobre o assunto.

Com a concordância por parte de todos os entrevistados e uma análise sobre suas visões e perspectivas para o empreendedorismo social, fica evidente que se tem uma visão positiva sobre essa nova área. De acordo com os resultados obtidos na questão de número dez e nas anteriores, essa nova área está ligada a vários fatores para o desenvolvimento, e esses aspectos para os respondentes contribui para aprimorar sua formação acadêmica e profissional.

Considerações Finais

A pesquisa teve como objetivo principal identificar a contribuição do empreendedorismo social para formação de jovens gestores de um centro universitário com base em referências anteriormente citadas. E por meio dos resultados apurados no desenvolvimento do presente artigo pode-se notar que a prática desse modelo de empreendedorismo de fato contribui para a formação de bons gestores, já que entre outros benefícios os quais promove estão: troca de conhecimento, o aprimoramento e aquisição de técnica administrativas e a melhoria na realidade de vida de algumas pessoas e comunidades. Fatos que para melhor esclarecimento são discutidos ao decorrer do artigo.

Referências

AURÉLIO. **Dicionário do Aurélio online**. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/empreender>>. Acesso em: 25 May. 2017

BELLEN, Hans Michael Van. **Indicadores de sustentabilidade**, 1ª edição, ed. EDITORA

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: O que é – O que não é**. Editora: Vozes. Petrópolis-RJ. 2013.

BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate**. 26ª ed. São Paulo: Editora Moderna. Coleção Polêmica, São Paulo, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Minha casa meu mundo**. Aparecida, São Paulo: ed Ideias e Letras. 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**.ed. São Paulo: ed. Brasiliense. 2008.

CAVALCANTI, Clóvis. (org.). **Desenvolvimento e Natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

COLOMBO, Luiz Antonio. **Entenda os três pilares da Sustentabilidade**. <<http://www.teraambiental.com.br/blog-da-tera-ambiental/entenda-os-tres-pilares-da-sustentabilidades;>> . Acesso em: 12 de março de 2017.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson, 2013.

DOLABELA, Fernando. **Empreendedorismo, uma forma de ser: saiba o que são empreendedores individuais e empreendedores coletivos**. 1 Ed. Brasília: AED, 2003
FGV, Rio de Janeiro-RJ, 2005.

FIGUEIRÓ, Paola Schmit. **Educação para a Sustentabilidade em Cursos de Graduação em Administração**: Proposta e uma Estrutura Analítica. 2015.

GADOTTI, Moacir. **Educação para a Sustentabilidade**. Edt. Editora e livraria Instituto Paulo Freire. 2012.

GALVÃO, Eliseu Bezerra. **Empreendedorismosocial**. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/empreendedorismo-social/49170/>>. Acesso em: 12 de março de 2017.

OLIVEIRA, Edsom Marques. **O empreendedorismo Social no Brasil: Atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias**. **Revista da FAE**, ano 2004. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v7_n2/rev_fae_v7_n2_02.pdf>. Acesso em 13 de março de 2017.

PETERS, Michael P.; HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Editora. Garamond. 2009.

SALIM, Cesar Simões, NASAJON, Claudio, SALIM, Helene, MARIANO, Sandra. **Administração Empreendedora**: Teoria e prática usando estudo de caso, edt CAMPUS, 3ª reimpressão, 2004

SILVA, Hélio Eduardo da. **Empreendedorismo**: o caminho para o sucesso no século XXI. Disponível em:<www.tigweb.org/action-tools/.../Empreendedorismo%20social%20-%20Sebrae.doc> . Acesso em: 13 de março de 2017.